

Guia de Trabalho do Anexo 1.1

Anote aqui



**Escritório Socioeconômico
do Instituto Guaicuy**

Autoras

Júlia Guimarães Barbosa
Tais de Paula Barbosa Sousa
Thais das Chagas Moura

Contribuições

Amanda Guerra Valadão
Besna Gissel Rodriguez Yacovenco
Carlos Eduardo Reinaldo Gimenes
Severin Malte Dahlmeier
Viviane Fernandes Ribeiro

Diagramação

Felipe Aguiar

Ilustrações

Matheus Ferreira

Revisão

Camila Bastos
Joana Tavares
Mathias Botelho

Instituto

GUAICUY

Rua Brasópolis, 109, Floresta,
Belo Horizonte CEP: 30150-170
(31) 3024-9460

Região 4 • (31) 97141-0958
Região 5 Leste • (31) 99743-8410
Região 5 Oeste • (31) 99521-2484

guaicuy.org.br

Índice

- 2** **Apresentação**
- 4** **O que é o Anexo 1.1**
- 6** **Hora do Debate**
- 12** **Iniciando o
Planejamento
de Projetos**
- 12** **Danos Coletivos
e Difusos**
- 14** **Potencialidades
das comunidades
e regiões**
- 18** **Atores do Anexo 1.1**
- 24** **Como Iniciar um Projeto**
- 32** **Considerações Finais**

Apresentação



Olá, Comissões!

O início dos trabalhos da entidade gestora do Anexo 1.1 está cada dia mais próximo. Por isso, vamos iniciar o planejamento coletivo dos Projetos de Demanda das Comunidades.

O primeiro passo para um bom planejamento de projeto é pensar em PERGUNTAS! Ou seja, a idéia é que você e sua comunidade façam uma verdadeira chuva de ideias e dúvidas antes de definir quais são os projetos que querem desenvolver.

Você pode se perguntar, por exemplo:

1. *“Quais são as regras do Anexo 1.1?”*
2. *“Como podemos contribuir no processo de implementação?”*
3. *“Quais são os danos sofridos pelas comunidades e como eles podem ser reparados pelo Anexo 1.1?”*
4. *“Quais são os desejos da minha comunidade?”*
5. *“O que a minha comunidade precisa?”*
6. *“Quais são as potencialidades que podem ser valorizadas com os projetos do Anexo 1.1 e com as linhas de crédito e microcrédito?”*

7. *“Quem são os nossos parceiros?”*

8. *“Quais os desafios?”*

Essas são algumas das questões iniciais para o planejamento dos projetos para a sua comunidade e região. Pensando em ajudar na organização de respostas para essas e outras perguntas, preparamos este Guia de Trabalho para que ele seja uma ferramenta das Comissões na hora de pensar os projetos com sua comunidade, sua regional e também com a Bacia.

Esperamos que vocês aproveitem!

O que é o Anexo 1.1?

O Anexo 1.1 faz parte do programa de reparação socioeconômica previsto no Acordo Judicial de Reparação. São os Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas, que se dividem em dois tipos: projetos coletivos que as comunidades atingidas irão definir de acordo com os seus danos e potencialidades; e acesso a linhas de crédito e microcrédito.

Este Anexo tem recurso previsto de R\$3 bilhões, sendo R\$1 bilhão para crédito e microcrédito e R\$2 bilhões para projetos comunitários.

Como será a participação popular nas decisões do Anexo 1.1?

As Comissões aprovaram alguns critérios e princípios para serem apresentados à entidade gestora durante a elaboração do Plano de Trabalho do Anexo 1.1:

Os recursos para os projetos comunitários e para crédito e microcrédito devem ser divididos de maneira justa entre todas as regiões e o trabalho da entidade gestora deve ser simultâneo em toda a Bacia;

Os editais para projetos que forem lançados antes de que a governança do 1.1 esteja definida devem respeitar os limites de cada região. Por isso, devem conter um número específico de projetos por região, evitando a concorrência entre as regiões da Bacia. A entidade gestora precisa unir a Bacia respeitando os direitos de todas as pessoas atingidas. Gerar concorrência entre as comunidades é dividir e não reparar! As regras para os editais precisam ser definidas com as pessoas atingidas para que sejam justas e inclusivas;

A entidade gestora deve formar e contratar mão de obra local;

O programa de crédito e microcrédito precisa ter uma linha de microcrédito individual para quem sofreu danos coletivos, levando em consideração as pessoas que estão em situação vulnerabilizada;

O programa de crédito e microcrédito precisa garantir formas de comprovação justas e adequadas à realidade de cada comunidade. Não pode ser excluyente, como hoje é o Programa de Transferência de Renda (PTR);

A entidade gestora deve respeitar o Sistema de Participação. Ele não é apenas para o Anexo 1.1, mas para todos os anexos da reparação! Por isso, as pessoas atingidas devem ter maior peso na definição das regras de funcionamento do Sistema de Participação.



Hora do Debate!

A partir dos seis critérios já aprovados, outros também foram apresentados por Comissões das regiões 4 e 5. Sugerimos que você trabalhe as novas ideias como se já estivesse conversando com a entidade gestora.

Por isso, dividimos os critérios em blocos temáticos, como fará a entidade gestora. É importante que, durante o exercício, vocês tenham uma pessoa para mediar o debate e outra para anotar os principais pontos da discussão.



a. Governança Popular e Instituições

Definição de um representante* eleito por cada Comissão para tratar do Anexo 1.1, garantindo um canal direto de comunicação entre entidade gestora e Comissões.

(*Viabilizar o transporte do representante)

Concordo

Discordo

Construção de um calendário de ações junto ao comitê de representantes das Comissões, com apoio das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs)

Concordo

Discordo

Obs. _____

b. Sistema de Participação e suas Instâncias

Construção coletiva do Sistema de Participação. Formação das Comissões enquanto espaço representativo e deliberativo e de força política

Concordo Discordo

Comissões presentes em todos os diálogos e decisões (deliberações)

Concordo Discordo

Sistematização das demandas da comunidade e criação de um plano orgânico de desenvolvimento da comunidade que norteie as escolhas dos projetos e crie uma sinergia entre eles

Concordo Discordo

Realização de uma consulta da comunidade para validação do plano de desenvolvimento comunitário

Concordo Discordo

Obs. _____

c. Fluxo de Projetos

A entidade gestora deverá ir às comunidades para consultar quais projetos queremos e considere o interesse da maioria comunitária

Concordo Discordo

A elaboração e escolha dos projetos devem ser feitas pelas comunidades conjuntamente com a entidade gestora, com direito a veto caso os projetos não atendam às demandas das comunidades

Concordo Discordo

Não haja a participação de órgãos/entidades públicas no planejamento, decisões e execução dos projetos

Concordo Discordo

Ida a campo para verificar a realidade das pessoas que ainda não foram incluídas no Anexo 1.1

Concordo Discordo

Obs. _____

d. Crédito e microcrédito *formas de comprovação*

Declaração de próprio punho autenticada em cartório;
Declaração de vizinhança

Concordo Discordo

Contrato de compra e venda de imóvel, boleto de condomínio

Concordo Discordo

Comprovante de créditos anteriores e extratos bancários

Concordo Discordo

Comprovante de trabalho (Seguro defeso, declaração de
colônia de pescadores, extrato de benefício INSS)

Concordo Discordo

Declaração de órgãos públicos (Sistema Único de Saúde, com-
provante eleitoral, contas de luz e água anteriores a 2019)

Concordo Discordo

Comprovante de cadastro e/ou recebimento do PTR

Concordo Discordo

e. Sistema Fiduciário *(Gestão de recursos)*

Realização de reuniões locais entre entidade gestora e Comis-
sões, com acompanhamento e participação das ATIs

Concordo Discordo

Portal da transparência na internet atualizado em tempo real

Concordo Discordo

Relatório carimbado com as prestações de conta e listagem
das atividades realizadas

Concordo Discordo

A entidade gestora do Anexo 1.1 deve priorizar a mão de obra
local e ofertar cursos de formação e capacitação profissional
para desenvolvimento e execução dos projetos

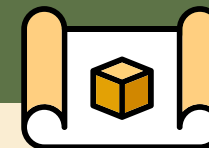
Concordo Discordo

Divisão igualitária dos recursos entre as 5 regiões

Concordo Discordo

Obs. _____

Iniciando o planejamento dos projetos



1. Danos Coletivos e Difusos

Os Projetos de Demandas das Comunidades do Anexo 1.1 devem reparar os danos coletivos em função do rompimento da barragem da Vale no Complexo Minerário do Córrego do Feijão.

DANOS COLETIVOS são aqueles sofridos por um grupo específico, uma classe diferenciada ou uma categoria de pessoas que, por um fator de origem comum, deixou de realizar determinada atividade ou teve a sua realização prejudicada.

DANOS DIFUSOS são aqueles que afetam toda a sociedade, sendo impossível estipular um número determinado de pessoas. Logo, também é difícil fracionar como cada pessoa foi atingida individualmente. Muitas vezes, os danos ao meio ambiente se apresentam como difusos, assim como a pressão nos serviços públicos de saúde.

Durante o trabalho realizado pelo Instituto Guaicuy com as comunidades, foi levantada uma série de danos que já foram utilizados na defesa dos direitos das pessoas atingidas como, por exemplo, em notas técnicas de inclusão de comunidades no PTR.

Veja alguns dos danos coletivos mais recorrentes que podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no contexto do Anexo 1.1:

- ▶ Perda de qualidade das águas do rio ou dos reservatórios;
- ▶ Danos à comercialização de produtos artesanais, agrícolas, da cadeia da pesca e demais produtos em decorrência da diminuição do turismo na região;
- ▶ Danos à imagem do pescado e de produtos agrícolas da região com prejuízos à comercialização e geração de renda, em decorrência do estigma da contaminação;
- ▶ Danos à atividade de pesca em decorrência da diminuição de peixes;
- ▶ Danos à renda e aos empreendimentos formais, informais e familiares das cadeias da pesca, da agricultura, do comércio e do turismo, em decorrência da perda de clientes;
- ▶ Danos pela insegurança em relação à qualidade da água, do pescado e dos alimentos produzidos na região;
- ▶ Danos à segurança e soberania alimentar e nutricional, redução na dieta alimentar das famílias;
- ▶ Dano aos modos de vida e das relações comunitárias, aumento da vulnerabilização social, perda de lazer e de práticas religiosas;
- ▶ Dano à saúde física e mental;
- ▶ Perda de vegetação nativa e desequilíbrio ecológico;
- ▶ Perda de produtividade em decorrência de desequilíbrios ecológicos;
- ▶ Danos à agrobiodiversidade (sementes crioulas e animais mestiços e de raça).

2. Potencialidades das Comunidades e Região

Como vimos acima, as comunidades foram atingidas com os mais diferentes danos e os recursos do Anexo 1.1 podem ser um caminho para transformar essa realidade. Assim, vamos pensar: quais são as potencialidades da sua comunidade e da sua região que podem ser utilizadas para promover mudanças desejadas para a qualidade de vida de todos?

É importante lembrar que os projetos do Anexo 1.1 são comunitários. Eles devem atender aos desejos e necessidades de toda a comunidade e ter um caráter socioeconômico. Eles nascem do desejo de solucionar determinados problemas, ou mesmo atender a algum tipo de carência ou demanda de uma região ou de um grupo de pessoas.

Vamos agora pensar nas potencialidades da sua comunidade e da sua região que poderiam ser desenvolvidas através da verba do anexo 1.1? Abaixo, vamos lista-las pensando se são apenas da sua comunidade ou se podem ser de toda a região:

POTENCIALIDADES	
LOCAL	REGIONAL

POTENCIALIDADES	
LOCAL	REGIONAL

Construindo Projetos

Agora que as potencialidades estão listadas, vamos pensar em projetos para desenvolvê-las? Que tal organizar, no quadro abaixo, possíveis projetos que atendam aos desejos de sua comunidade e da sua região?

E que tal fazer isso relacionando a ideia do projeto com a potencialidade mapeada?

E se, além da potencialidade, fossem incluídos nessa lista também os danos coletivos que podem ser reparados?

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

IDEIA DO PROJETO	POTENCIALIDADE RELACIONADA	DANO COLETIVO QUE JUSTIFIQUE

3. Atores do Anexo 1.1

Outra etapa importante para o planejamento de um bom projeto é prever o envolvimento de pessoas potencialmente interessadas. Por isso, vamos pensar como diferentes atores sociais podem ajudar a execução dos Projetos de Demandas das Comunidades.

Com base nas últimas rodadas de conversas com Comissões, levantamos os principais atores atuantes no Anexo 1.1



Sugerimos que você lembre com sua comunidade, comissão ou regional o papel de cada um dos atores dessa nuvem de palavras.

Depois de pensar quem são esses atores e qual o papel de cada um no Anexo 1.1, vamos entender em quais vocês mais confiam e se sentem mais próximos?

Passo 1: Na coluna de “*Proximidade de Diálogo*” informar o ator que tem mais diálogo até o que tem menos (nessa ordem).

Passo 2: Na coluna da direita apontar o “*Grau de Confiança*,” sendo “1” *menor confiança* e “5” *maior confiança*.

PROXIMIDADE DE DIÁLOGO	GRAU DE CONFIANÇA				
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5
	1	2	3	4	5

Mapeando mais atores

Agora que vocês já têm os atores institucionais na ponta da língua, precisamos dar mais um passo e identificar outros atores da sua comunidade e região que podem ser importantes no desenvolvimento dos Projetos de Demandas das Comunidades. Vamos lá?

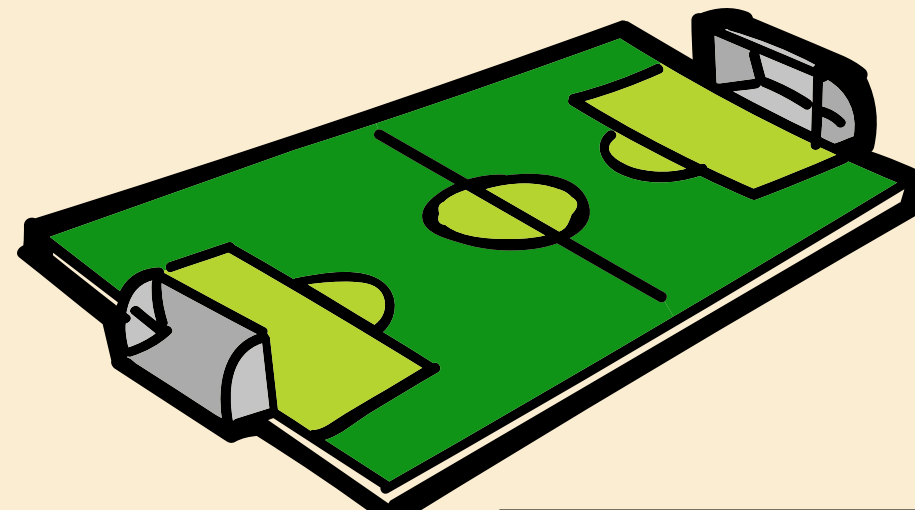
ATORES	
LOCAL	REGIONAL

ATORES	
LOCAL	REGIONAL

Bora Jogar

Para desenvolver os Projetos das Comunidades, é necessário o envolvimento de muitas pessoas e de toda colaboração possível, mas nem sempre encontramos apenas aliados, não é?

Para pensar sobre isso, vamos propor um exercício: Imagine um jogo de futebol. Nele, temos dois times: aliados e adversários e a arquibancada que apenas assiste ao jogo. Vamos fazer essa escalação a partir dos atores já identificados? Assim, ficará mais fácil vencer possíveis obstáculos ao longo do caminho!



ALIADOS

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____

ADVERSÁRIOS

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____



ARQUIBANCADA

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____

A hand-drawn scribble in the top right corner of the 'ARQUIBANCADA' section, with a yellow pencil icon next to it. Below the scribble is a large empty rectangular box for notes.

Como Iniciar um Projeto



Chegamos na etapa final do nosso guia!

Até agora, vimos que os projetos do Anexo 1.1 serão desenvolvidos a partir de um conjunto de regras que as pessoas atingidas vão ajudar a desenvolver. E para que os projetos tenham maior viabilidade, ou mais chances de serem desenvolvidos, devem estar baseados e justificados nos danos coletivos. Além disso, entendemos que, ao identificar as potencialidades das comunidades, é possível planejar com maior tranquilidade um projeto que seja coletivo e beneficie a todas e todos.

Juntos, aprendemos que vamos precisar de muito apoio para a construção e execução dos projetos, sendo importante identificar os aliados e os adversários que encontraremos no caminho. É hora de reunir todas essas informações e colocar no papel o passo a passo de um projeto!

Mas, afinal de contas, o que é um projeto?

Conceitualmente, projeto pode ser um desejo, intenção de fazer ou realizar (algo) no futuro, mas também pode ser uma descrição escrita e detalhada de um empreendimento a ser realizado.

Ou seja, um projeto é a materialização de um desejo a partir da organização dos meios para atingir seus objetivos, definindo metas dentro de

recursos específicos e em um prazo determinado.

Complexo, não é? Mas não se assuste! Elaborar um projeto não é um bicho de sete cabeças. Com planejamento, dedicação e organização tudo é possível!

Abaixo, detalhamos algumas perguntas que podem ser respondidas para o detalhamento de um projeto e incluímos uma tabela para ajudar na organização dessas perguntas. Vamos colocar a mão na massa?

1. *Qual é o nosso projeto?*
2. *O nosso projeto valoriza as potencialidades da nossa comunidade?*
3. *Qual o dano que pode justificar o nosso projeto?*
4. *O que queremos alcançar com o nosso projeto?*

Esta última pergunta ajuda a definir o objetivo geral do projeto, como por exemplo: *A reparação das perdas econômicas dos pescadores decorrentes do rompimento da barragem do córrego do feijão.*

Perguntas para detalhamento das etapas:

O que fazer? São as ações e tarefas correspondentes à parte prática, o passo a passo necessário para o desenvolvimento do projeto. **Por que ou para que fazer?** Entender o objetivo de cada etapa é fundamental para priorizar e organizar o passo a passo. **Quando?** Diz respeito aos prazos para o desenvolvimento de cada ação. **Quais os desafios?** É importante prever as dificuldades de cada etapa. **Quem pode ajudar?** Quem pode ajudar a solucionar os desafios. **Quem vai se responsabilizar?** É a definição dos responsáveis por cada ação.

PROJETO Escreva o nome do projeto							
POTENCIALIDADES Escreva as potencialidades vinculadas ao projeto							
DANOS RELACIONADOS Escreva os danos relacionados ao projeto							
O QUE QUEREMOS ALCANÇAR Escreva o objetivo do projeto							
Passos	O que fazer?	Por que ou para que fazer?	Quando fazer?	Qual o desafio para fazer?	Quem vai ajudar?	Como vai ajudar?	Responsável?
1	Conversar com a comunidade para a criação do projeto	porque é importante definir com a comunidade o projeto que será executado, afinal ele é coletivo!	dia 15, às 17h	Mobilizar as pessoas da comunidade	1- ATI 2- Associação de moradores	1- A ATI vai ajudar na mobilização e ofereceu relatoria e transporte 2- A Associação de moradores também vai ajudar divulgando e emprestará a sede para a reunião	Ana Maria
2	Fazer visita técnica em um empreendimento parecido com o projeto da comunidade	É importante saber como funciona um projeto no dia a dia. Assim, saberemos planejar melhor as próximas etapas	dia 19, 09h	Conseguir ajuda de custo para a alimentação	1- Sindicato Rural	1- Com a alimentação e ainda vai oferecer transporte	João José

PROJETO							
POTENCIALIDADES							
DANOS RELACIONADOS							
O QUE QUEREMOS ALCANÇAR							
Passos	O que fazer?	Por que ou para que fazer?	Quando fazer?	Qual o desafio para fazer?	Quem vai ajudar?	Como vai ajudar?	Responsável?

Considerações finais



Ao longo deste guia de trabalho, pudemos organizar passos fundamentais para a construção de projetos diante das possibilidades do Anexo 1.1. Mas esses não são os únicos, existem outras formas e caminhos para alcançar esse objetivo. Dessa forma, fica o nosso convite para que você pesquise, dialogue e estude esse e outros materiais e repita essa série de exercícios junto com sua comunidade, sua comissão ou sua regional para que mais pessoas atingidas possam construir os caminhos para a reparação.

O Instituto Guaicuy segue lado a lado com as pessoas atingidas para garantir a participação informada no processo de reparação!

Anote aqui

